

Aumenta a participação dos produtos importados no consumo brasileiro

Pesquisa da CNI em parceria com a Funcex também mostra que as exportações de manufaturados enfrentam dificuldades para se recuperar

Enquanto as exportações da indústria brasileira continuam estagnadas, a participação dos produtos importados no consumo nacional não para de crescer. É o que mostra os Coeficientes de Abertura Comercial, divulgados nesta quinta-feira, 14 de maio, pela Confederação Nacional da Indústria (CNI). Conforme o estudo, o coeficiente de penetração das importações subiu para 22,3% no primeiro trimestre deste ano, número 0,6% superior ao do mesmo período de 2014.

O coeficiente de exportação ficou estável em 19,1% em relação ao mesmo período de 2014. O trabalho trimestral, feito em parceria com a Fundação Centro de Estudos de Comércio Exterior (Funcex), revela que o coeficiente de exportações oscila na casa dos 19% desde o último trimestre de 2013. "Isso confirma que as exportações brasileiras enfrentam dificuldades para se recuperar, porque, além da desaceleração da demanda externa, há a falta de competitividade dos produtos brasileiros", diz a economista da CNI, Samantha Cunha.

As dificuldades são maiores para a indústria de transformação, segmento em que o coeficiente de exportação foi de 15,6% no primeiro trimestre de 2015, menor do que o da indústria em geral. O coeficiente de penetração das importações na indústria de transformação alcançou 20,6%.



Imagem: google.com

Na indústria extrativa, o coeficiente de exportação alcançou 69,2%. O número, que é 4,1 pontos percentuais superior ao do último trimestre de 2014, reflete a importância dos produtos básicos nas exportações brasileiras. Neste segmento, o coeficiente de penetração das importações subiu 5,7 pontos percentuais em relação ao fim do ano passado e chegou a 57,9%. "Isso se deve às importações nos setores de extração de carvão mineral e de petróleo", observa Samantha.



Dia do Empresário
da Indústria
Roraimense

Empresário, participe desse momento especial para debater assuntos de interesse da indústria, com palestras, estandes de serviços e coquetel.

Contribua para tornar a indústria de Roraima mais competitiva!

Informações: (95) 4009-5354 / (95) 9 9128-3921
(95) 4009-5352

Email: cpas@fier.org.br

APOIO:



REALIZAÇÃO:



Data: 25/05/2015

19 horas

Local: CFP do SENAI-RR

Av. Dos Imigrantes, nº 399 – Asa Branca



Empresários industriais consideram o grau de inovação no país, baixo ou muito baixo

Estudo inédito mostra que indústrias de pequeno, médio e grande portes pretendem aumentar investimentos nos próximos cinco anos, aponta pesquisa da CNI

Seis em cada dez líderes empresariais que comandam negócios inovadores consideram que o grau de inovação no Brasil deixa a desejar. A conclusão está em pesquisa da Confederação Nacional da Indústria (CNI), realizada com cem executivos – responsáveis pela tomada de decisão nas companhias que realizam projetos inovadores. Quando a pesquisa questionou a opinião deles sobre este tema, 54% responderam que o grau de inovação da indústria brasileira é “baixo” e outros 8% responderam “muito baixo”; 35% afirmaram “nem alto, nem baixo” e apenas 3% classificaram como “alto”.

Os empresários que consideram o grau de inovação “baixo” ou “muito baixo” justificaram as respostas. Para eles, o principal motivo é que o Brasil está atrasado em relação a outros países, reflexo de defasagem tecnológica acumulada ao longo dos anos. A consequência disso é que a indústria, muitas vezes, acaba por importar ou copiar o que é feito em outros países. De acordo com os entrevistados, falta cultura de inovação nas empresas brasileiras em geral. Eles também elencaram como entraves a falta de políticas de incentivo, a dificuldade de interação entre empresas e universidades e o baixo nível de educação dos profissionais.

“Esta pesquisa comprova a importância do papel da inovação para a sobrevivência das empresas no mercado global e a necessidade de um esforço para criar um ambiente favorável a negócios inovadores no Brasil. Sem dúvida, a inovação é o meio mais estratégico para a indústria crescer e colher resultados mesmo em cenários adversos como o atual”, avalia o superintendente nacional do Instituto Euvaldo Lodi (IEL), Paulo Mól.

PANORAMA – O estudo da CNI foi feito com líderes de 60 pequenas e médias empresas e de 40 grandes. Os setores abordados foram de bens de consumo e de capital, químico e petroquímico, construção civil, farmacêutico, automotivo, eletroeletrônico, têxtil, digital, energético, siderúrgico e metalúrgico, mineração, celulose e papel. Além de mostrar a relevância no faturamento, a pesquisa revela que a inovação faz parte da estratégia do negócio em 99% das empresas consultadas. Entre as motivações para inovar, os empresários apontaram, em primeiro lugar, a vantagem competitiva. Também foi citado o aumento de produtividade, de lucro e de potencial de internacionalização.

Em relação à fatia do orçamento destinada a atividades inovadoras, a pesquisa revela que as empresas de grande porte investem mais que as pequenas e médias. No primeiro grupo, a maioria (37,5%) destina mais de 5% do orçamento à inovação; 10% indicam que o investimento está entre 3% e 5% do faturamento; em outros 27,5% o percentual é entre 1% e 3%. No segundo grupo, 21,7% apontam que mais de 5% do faturamento vai para inovação; 16,7% afirmam que fica entre 3% e 5% e a maioria (31,7%) dizem que o percentual está entre 1% e 3%.

Considerando a perspectiva da inovação no Brasil, os entrevistados deram notas a determinados temas, onde zero significava “péssimo” e dez, “excelente”. Na avaliação deles, a qualidade dos cursos de engenharia pontuaram 6,1; os sistemas de financiamento 5,3; a internacionalização de empresas e o acesso à pesquisa e desenvolvimento por pequenas e médias empresas tiveram nota 4,9; marco legal ficou com 4,6; a atração de centros de pesquisa para o país e propriedade intelectual ganhou 4,4.

MÃO DE OBRA – Ao aprofundar o tema sobre recursos humanos para inovação, 89% dos entrevistados disseram que os profissionais recém-chegados ao mercado de trabalho não estão suficientemente capacitados. Importante ressaltar que 77,5% das grandes empresas e 46,7% das pequenas e médias buscam um perfil específico de profissional para fomentar inovação. Entre as características valorizadas estão pro atividade, criatividade e habilidades de comunicação. Além disso, procuram-se profissionais das áreas de engenharia, com formação técnica, pesquisadores e doutores e programadores.

Sob outro enfoque, a pesquisa da CNI traz os modelos de financiamento das empresas entrevistadas. No grupo das grandes, a modalidade de combinação de fontes é a realidade de 67,5% das empresas. Nessa combinação, de acordo com os empresários, estão recursos próprios, recursos captados de instituições públicas e de privadas, linhas de financiamento e parcerias entre instituições. Já nas pequenas e médias, 46,7% usam recursos próprios e outros 46,7% se valem da combinação de fontes.

“No Brasil, a empresa que quer inovar tem mais oferta de financiamento por linhas de crédito. E ter crédito disponível é essencial. Porém, nesses casos, é preciso devolver esse dinheiro depois. Isso afasta, por exemplo, micros e pequenas empresas, além de novos negócios. Quando falamos em inovação de resultado significativo, falamos de inovação radical e esse é um investimento arriscado. Por isso, defendemos a ampliação de recursos para financiamento na forma de subvenção, recursos não reembolsáveis, para estimular mais projetos de inovação. Isso irá incrementar o sistema de financiamento e estimular mais investimentos privados”, argumenta Paulo Mól.

RUMO E MODELO – Apesar da expectativa de baixo crescimento para o país, os representantes das empresas estão otimistas quanto ao volume de recursos para inovação nos próximos cinco anos: 57% responderam que pretendem “aumentar” ou “aumentar muito” os investimentos. Outros 39% afirmaram que a tendência é permanecer como está.

Aos empresários, foi perguntado o que deve ser feito para aumentar a inovação na indústria brasileira. No que compete ao governo, eles disseram que, em primeiro lugar, é preciso simplificar tributos. Em seguida, citaram a necessidade de conectar empresas a universidades e a centros e pesquisa e desenvolvimento, além de investir em educação e facilitar a importação de equipamentos e tecnologia.

Os líderes empresariais também listaram ações que precisam ser tomadas pelo setor produtivo. A mais importante delas foi estimular a cultura e a capacitação de profissionais inovadores, ter mais visão estratégica e ousadia, aumentar investimentos em pesquisa e desenvolvimento e novas tecnologias, além de estreitar o relacionamento com universidades.

O estudo mostra ainda quais são as referências mundiais em inovação para os empresários brasileiros: os Estados Unidos aparecem como modelo principal. Depois, foram citados Alemanha, Coreia do Sul, Japão e China. “Essas são nações que consolidaram um ambiente favorável à inovação e, assim, estimulam os investimentos privados. Elas servem de inspiração. Aqui, os setores privado, público e a academia precisam trabalhar em conjunto para fortalecer a estratégia de inovação do Brasil”, conclui Mól.

Alunos do SESI participam do Programa Eleitor do Futuro



Alunos durante abertura do Programa Eleitor do Futuro.

Imagem: ASCOM/SESI

Na terça-feira, 12 de maio, o Tribunal Regional Eleitoral de Roraima- TRE/RR apresentou à Escola do SESI, o Programa Eleitor do Futuro 2015. O evento aconteceu no auditório da Escola e contou com a participação da Superintendente do SESI, Almecir de Freitas Câmara; do Diretor da Escola do SESI, Semaías Alexandre; da vice-diretora, Gardênia Cavalcante; da equipe pedagógica e dos alunos do 2º ao 9º ano.

O objetivo do Programa é fortalecer as bases eleitorais, levando às crianças e adolescentes a compreensão das normas e legislações que regem a realização de pleitos eleitorais pertinentes ao sistema eletivo brasileiro, bem como ressaltar importância do poder de votar e ser votado, focando, sobretudo, na capacidade individual de avaliação de plataformas políticas e de reivindicação de melhorias no cumprimento das propostas de trabalho apresentadas pelos candidatos à sociedade no decorrer do processo eleitoral.

Esta é a primeira vez que a Escola participa do Eleitor do Futuro, que será desenvolvido com os alunos do 2º ao 9º ano, nas turmas A e B e Turnos matutino e Vespertino. No total, 18 turmas participarão de todo o processo do programa.

De acordo com a coordenação do Programa, as eleições serão simuladas dentro das escolas e obedecerão todas as etapas do processo eleitoral que acontecem na vida real, desde as convenções partidárias e os registros de candidatura, até a diplomação dos eleitos.

Para a vice-diretora da Escola, Gardênia Cavalcante, receber o Programa Eleitor do Futuro, é importante tanto para os alunos quanto para a escola, pois será o momento em que as crianças aprenderão na prática como funciona o processo de eleição, além disso, será possível despertá-las para a importância da política para viver em sociedade.

“A participação dos alunos do SESI nesta ação será fundamental para sua formação intelectual, pois terão oportunidade de vivenciar uma prática eleitoral, até então, vista apenas de forma parcial nas propagandas eleitorais, fazendo com que eles entendam todo o processo de elei-

ção desde o início até o resultado final”, afirmou.

Ela complementa dizendo que “É muito gratificante participar deste programa, pois, vem estimular ainda mais os valores de um cidadão consciente, de forma que podemos transformar o nosso contexto a partir da atuação de cada cidadão na sociedade. Atualmente, temos em nossa grade curricular a disciplina de ética que busca sensibilizar em nossos alunos no fortalecimento dos conceitos morais e éticos fundamentados a partir das leis, normas, regras, costumes e culturas pautados na vivência adequada para ser conviver em comunidade”, concluiu.

Eleitor do Futuro - O Programa Eleitor do Futuro foi idealizado e lançado pelo ministro Sálvio de Figueiredo Teixeira, do Tribunal Superior Eleitoral (TSE), em sua gestão no ano de 2002 e, desde então, é executado em parceria com os TRE's em todo o Brasil. Em Roraima, o programa teve execução na gestão do biênio 2003/2005, tendo alcançado desempenho positivo ao ponto de projetar o Tribunal à responsabilidade de coordenação executiva do programa em plano nacional, época em que o então presidente do TRE-RR, desembargador Mauro Campello, ocupou o cargo de presidente da Comissão Executiva Nacional do Projeto Eleitor do Futuro. Em 2014, o Programa foi retomado por Campello e realizado na Escola Estadual São Vicente de Paula.



Apresentação do Programa Eleitor do Futuro.

Imagem: ASCOM/SESI

Unidade do SESI Distrito Industrial reativa atendimento odontológico



Unidade Móvel odontológica do SESI.



Unidade Móvel odontológica do SESI.

O Serviço Social da Indústria de Roraima – SESI/RR retornou, no dia 14 de maio, com o atendimento odontológico no Centro de Atividades do Trabalhador Waldir Peccini – CAT

Para atender as demandas dos industriários, o SESI destacou sua unidade móvel odontológica para o CAT, a qual está equipada e pronta para a realização de consultas e procedimentos médicos. Os horários para agendamento de consultas são de 11h30 às 14h30 e das 15h30 às 20h30, já o atendimento acontece das 16h às 20h.

Durante a quinzena de 04 a 15 de maio, a equipe da saúde realizou uma ação de divulgação nas empresas do parque industrial com o objetivo de comunicar sobre a volta do serviço e ressaltar a importância do tratamento odontológico. Os funcionários também foram informados que terão o benefício da gratuidade na consulta inicial. Durante a quinzena de 04 a 15 de maio, a equipe da saúde realizou uma ação de divulgação nas empresas do parque industrial com o objetivo de comunicar sobre a volta do serviço e ressaltar a importância do tratamento odontológico. Os funcionários também foram informados que terão o benefício da gratuidade na consulta inicial.

Para utilizar os serviços, será necessário apresentar a carteirinha do SESI e os funcionários que ainda não tem, precisarão apresentar os seguintes documentos para emitir a sua: originais ou cópias da Carteira de Identidade, Cadastro de Pessoa Física – CPF, Carteira de trabalho ou GFIP com a relação dos empregados, comprovante de endereço e a taxa de confecção.

Os dependentes também poderão se beneficiar. Para isso será necessário apresentar documentação que comprove o vínculo com o usuário titular. Verifique na tabela abaixo quem poderá ser dependente e os documentos necessários.

Cônjuges	Dependentes		
	Filhos e Enteados até 21 anos	Filhos de até 24 anos	Dependentes financeiros
Certidão de Casamento ou Declaração de União Estável.	Certidão de nascimento, documento de adoção, guarda ou equivalente, que demonstre vínculo com o titular.	Cursando faculdade, comprovação por meio de histórico ou declaração.	Apresentação da ficha cadastral pela empresa do titular ou se os mesmos já estiverem declarados junto a Receita Federal para fins de Imposto de Renda.

Projeto SESI Arte Jovem

Para crianças de 6 a 12 anos

Venha aprender com a gente!

- ▶▶ Musicalização: Bateria, Teclado ou Violão
- ▶▶ Canto Coral
- ▶▶ Artes
- ▶▶ Atividades Educativas

Informações: 4009-1844

Vagas Limitadas

Segundas e Quartas-Feiras ou Terças e Quintas-Feiras
8h às 12h ou 14h às 18h
(4h de atividade)




Serviço Social da Indústria
Uma iniciativa da FIER

SENAI Roraima oferece curso de Libras para seus colaboradores

A Linguagem Brasileira de Sinais (Libras) é reconhecida por lei e o seu conhecimento está diretamente ligado à acessibilidade e à inclusão. Pensando nisso, o SENAI Departamento Nacional, por meio do SENAI de Santa Catarina está oferecendo gratuitamente o curso para os colaboradores do SENAI Roraima.

Essa ação atende ao Programa SENAI de Ações Inclusivas – PSAI, que é desenvolvido nacionalmente sob a orientação do SENAI Departamento Nacional e tem como objetivo incluir, em seus cursos regulares, Pessoas com Deficiências (deficientes, TGD, altas habilidades e superdotação); expandir o atendimento a negros e índios; oportunizar acesso às mulheres em cursos estigmatizados para homens, e vice-versa, bem como requalificar na educação profissional pessoas acima de 45 anos e idosos.

O curso é à distância e há acompanhamento por meio de videoconferências e ambiente virtual. 15 colaboradores, de diferentes setores, estão participando e as aulas seguem até 19 de junho. Segundo o colaborador Jorge Edson Lino, a inclusão acontece a todo instante em



Colaborador do SENAI André Fonseca é surdo e desenvolve suas atividades na Biblioteca.

um ambiente escolar como o nosso, seja por meio de colaboradores ou alunos do SENAI/RR “infelizmente nem todas as pessoas estão preparadas para lidar com a inclusão, daí surge à necessidade de se qualificar e mostrar um diferencial”.

IEL oferta cursos de Pós Graduação

O Instituto Euvaldo Lodi- IEL em parceria com o Centro Universitário à distância Barão de Mauá, está com inscrições abertas até o dia 29 de maio, para novas turmas dos cursos de Pós – Graduação com Especialização em Educação e MBA Executivo.

As inscrições devem ser realizadas no Instituto Euvaldo Lodi – IEL, situado na Av. Capitão Júlio bezerra, 363 – Centro. Para fazer a matrícula, os interessados devem apresentar as cópias dos documentos de carteira de identidade – RG; cadastro de pessoas Físicas- CPF; diploma ou comprovante de conclusão de curso de graduação (cópia autenticada em cartório); certidão de nascimento ou casamento e comprovante de residência recente em nome do aluno.

Os graduandos matriculados até o dia 29, terão acesso ao Qualificare Educacional, durante seis meses com mais de 150 cursos disponíveis na área educacional e ao Qualificare Business, durante também seis meses e com mais de 120 cursos que estarão disponíveis na área de negócios.

O Centro Universitário Barão de Mauá está credenciado pelo MEC para oferta de cursos à distância pela Portaria n.º 122 de 22/01/2008, publicada no Diário Oficial da União de 23/01/2008.



Imagem: google.com

Para maiores informações, os candidatos às vagas podem ligar para os números 3624-7320 e 8112-1953 ou acessarem o site (www.ielrr.org.br ou www.baraoead.com.br).

PRÊMIO

IEL

DE ESTÁGIO

EDIÇÃO 2015

Categorias:
Empresa, Estagiário
e Instituição de ensino

Inscrições até
30 de junho!